

Loucuras Privadas X violência doméstica

Que o sexo e o amor estão estreitamente associados é quase que indiscutível, e que esta é a origem das famílias, também não se traduz em nenhuma novidade. Agora, porque esta relação que iniciou com a proposta intrínseca de construção afetiva termina de forma agressiva e trágica, isto é o assunto pelo qual nos ocuparemos no momento. Por que as relações adoecem na sua estrutura? O que ocorre quando a excitação sexual se coloca a serviço da violência?

Com a intimidade sexual vem uma maior intimidade emocional e assim surge a inevitável dúvida à respeito do outro na relação. Ao longo do tempo ocorre um declínio da idealização inicial do namoro e alguns casais tomam um rumo de amadurecimento na relação. Outros, no entanto, adoecem e vão somando loucuras, desequilíbrios e ao mesmo tempo, que se desenrola a exacerbada excitação sexual. Quando tudo se mistura e não se delimitam mais as fronteiras entre o eu e o outro estamos prestes ao “amor doente”. Nas discussões surgem personagens ocultos das histórias singulares de vida de cada um, promovendo um desfecho de agressões marcadas em um tempo anterior da vida. Na verdade, a violência e a permanência em uma relação que descambou para este lado é vivida como bastante familiar, uma vez que, se aprofundarmos o enfoque, os registros de abusos e crueldades na vida de agredidos e agressores são bastante evidentes.

Quando o amor assume uma forma fusionada de ser, onde um é o espelho do outro, o sujeito se expõe a um profundo desamparo, tão insuportável que muitas vezes só lhe resta destruir o parceiro, aniquilando-o e violentando-o.

Esta perversidade sem fronteiras apresenta como característica uma descarga de tensões infringindo a crueldade a um outro que se submete. O prazer por algum tipo de humilhação e de submissão remete ao que chamamos de sadismo, que assume uma forma ativa na relação e seu objetivo é causar dor (física, psíquica, emocional, e até humilhação social), misturada com a obtenção de prazer. O fim é de domínio e manipulação do objeto que ele elegeu como sendo de amor e posse. Mas que amor é este?

Por que mesmo algumas pessoas se submetem a isto? Por que algumas mulheres são violentadas e não conseguem denunciar o parceiro? Certamente por suas características masoquistas. Quero dizer, assumem um papel passivo na relação onde já “acostumaram” com a dor e o sofrimento no relacionamento. Quando a dor e o prazer deixam de cumprir a função de sinalizar suas metas, quando as pessoas se paralisam e não se angustiam mais com maus tratos, isto é muito sério! Perdeu então, a noção de si mesma como um sujeito capaz de transformar o mal estar e de mudar a vida para melhor. Há sempre uma saída para amenizar o sofrimento familiar! Na maioria das vezes os filhos estão incluídos neste jogo de forças destrutivas que se estabelece como se estes seres humanos não existissem. Toda a pessoa tem que ter sido alguém para alguém. Quando o que prevalece é o caos, a falta de ética e de consideração para com os outros contamina a todos os envolvidos. Todos estão em risco de vida!

Neste tipo de relacionamento o amor assume características de um vício, tal como o álcool ou a droga, da qual a pessoa não consegue se livrar sem esforço. O amor tal como uma droga é ingerido e degustado de forma a causar indigestão ou overdose.

Magda Mello